

ESPARSOS DO AMOR E DEASAMOR

Das quatro estações de DEBORA PIO

- Artigo de Chiara Mari -

A viagem entre as estações de Debora Pio é uma viagem levada no colo do cavalo, emblema da liberdade. Os cavalos ilustram o livro, abrem o caminho e parecem nos convidar a lançar-nos na vida sem ter medo, escutando nossos músculos que trepidam scrutando o horizonte e querendo se soltar, saltar pela liberdade.



A linguagem é viva, colorida e nos leva passear entre as várias cores das experiências de vida. Decepções, sonhos, obstáculos e novas determinações. Nós leitores acompanhamos Debora nos seus encontros e desencontros, lembrando os nossos. As pessoas que nos inspiraram, assim como as pessoas que amamos por uma noite, um mês, um ano, o um tempo e apesar de ter ido embora de repente. As pessoas que nos amaram e as pessoas que partiram.

Efetivamente acompanhar as experiências da vida do jeito poético com Debora é um atravessar a dualidade da vida e da morte, da ofrenda e da perda, das surpresas e do previsto. Ela nos oferece e convida num mergulho profundo, que mexe e remexe. Na prolongação da sua reflexão poética sua poesia poderia nos perguntar: e você, além dos seus encontros e desencontros, guarda a esperança? Ainda acredita no amanhã? O que faz levantar e seguir?

A poeta decidiu seguir e a mensagem que transparece é voltada na direção do horizonte luminoso para quem o cavalo olha e reolha antes de saltar. Como este extrato testemunha:

.....”só a arte salva,
que seja de risos
de amigos
que quarantena
nem pânico algum
nos aparte da vida”....

p-35

Embora a dor, a poeta olha vida nos olhos e decide seguir por seus olhos, para eles seguirem com luz.

...”desta agonia tiro forças
e daqui por diante,
seguirei livre.
que assim seja”.

p-39

A sua força nos atinge e nos movimenta. Sim lendo “Esparsos do amor e desamor” queremos ser fortes também. Lembramos dos nossos amores e valoramos mais nossas experiências, nossa sensibilidade e quem somos, mesmo apaixonais por natureza e talvez iludidos com um amor intenso e romântico efêmero. Lendo “Esparsos do amor e do desamor” encontramos conforto nas cores da intimidade dos livros, da casa, das flores, da natureza e da criação. Lendo “Esparsos do amor e do desamor” finalmente queremos acreditar ainda no amor, na sua primavera. Porque como Debora Pio escreve “quem não ama não vive” e quando fechamos a sua obra queremos viver, amar, ainda, mais e mais.

Em conclusão, nós leitor seguimos ADIANTE depois desta leitura com brilhos de poesia e de amor nos olhos e qualquer seja o nosso futuro de encontros e desencontros seguiremos acreditando que sempre é e será possível seguir ADIANTE.

Seguir adiante acreditando. Porque sim, como Debora Pio escreve, o presente da vida e do sentir na vida é o mais precioso, e é o que nos faz valiosos e seres humanos maravilhosos.

...”um ser vivo, sentindo cada passo
vendo cada azul do céu, permitindo ser assim,
o paraíso que sou
sem fim”.

p.60

Chiara Mari, FIAMMA, poeta e artista